
VOID*

JÚLIO POMAR

JULIÃO SARMENTO

Curadoria **Sara Antónia Matos**



A presente exposição é a segunda de uma série que pretende colocar Júlio Pomar em diálogo com autores de gerações mais novas. Mostra obras da série *Dirt* de Julião Sarmento (n. 1948), datada de 2008, e obras de Pomar realizadas em diferentes momentos da sua carreira.

Em *Dirt*, Sarmento conjuga citações de escritores que o inspiram (tais como Fernando Pessoa, Herberto Helder ou Gabriel Garcia Marquez) com imagens abstractas, onde se vêem as manchas, os pingos, as poeiras e as pegadas, as marcas e os sinais da sua prática diária de atelier. Já os desenhos e pinturas de Júlio Pomar têm em comum (salvo raras excepções) um carácter “nocturno”: mostram caveiras de humanos e símios, cavalos alados impedidos de voar, o metro de Paris, pontes, mochos, tauromaquias...

Com esta selecção de obras, a curadora Sara Antónia Matos quis colocar os dois artistas em diálogo de uma forma renovada (evitando a temática, já anteriormente explorada, do corpo e das relações eróticas) e mostrar, consequentemente, obras de Júlio Pomar tendentes à abstracção.

Tratando-se a série *Dirt*, de Julião Sarmento, de um conjunto variado de peças nas quais o atelier do artista ocupa o lugar central, ao trazê-las para dentro do Atelier-Museu Júlio Pomar, reafirma-se também a ideia, já antes anunciada, deste espaço museológico como um lugar de ensaio, de teste, de experimentação, como refere Sara Antónia Matos na publicação *Incandescência – Cézanne e a Pintura*, editada pelo Atelier-Museu em 2015.

O significado da palavra *Void* é vazio. Mas não se trata, aqui, de ausência de conteúdo, a que a palavra inglesa *empty* melhor corresponderia. O vazio a que se faz referência é o do Cosmos, em que os astros se movem de acordo com as leis da física, desenhando elipses, espirais, vórtices...

Nesta exposição, as obras foram espalhadas pelas paredes à maneira desse movimento cósmico, resultando num todo aparentemente caótico, que desobedece às convenções museológicas. A equipa do Atelier-Museu Júlio Pomar e Julião Sarmento trabalharam juntos na criação desta montagem propositadamente invulgar, em que se evidencia o estabelecimento de relações visuais, marcadas por contrastes de claro-escuro, contrastes cromáticos, equilíbrio entre linhas e manchas, entre cheios e vazios, como numa composição pictórica.

VOID*

Repara no título desta exposição.

Conheces esta palavra?

Sabes o que significa?

Void é uma palavra inglesa e significa vazio.

Mas este vazio não é o mesmo de um jarro, quando dizemos que “está vazio”...

É, antes, o espaço entre as estrelas, os planetas e os restantes corpos celestes, que se movimentam para lá da atmosfera da Terra.

O movimento dos astros adquire direcções muito curiosas... Se olhares para uma fotografia da nossa galáxia – a Via Láctea – verás que parece uma espiral. Tudo o que a compõe segue esse movimento (até nós próprios!), a partir de um centro, que é invisível.

Repara na maneira como as obras foram dispostas pelas paredes desta sala, como se relacionam entre si. Que semelhanças, que diferenças encontras, entre o espaço do Cosmos e o espaço desta sala?

Caminha livremente, levando lápis e papel, e toma nota das tuas observações. Quando terminares, partilha o que viste e o que sentiste com os teus companheiros.



E o tal cabelo
mexe-se de cá para lá sob a luz, escorrega por cima
dos ombros. Ela passa as mãos devagar, as mãos
espalmadas, sobre o tal cabelo que brilha sombria-
mente na luz. Levanta-se, nua, com o tal cabelo muito
caído pelas costas, pelos ombros, e o sapato — en-
fim encontrado — na ponta dos dedos.



A MONTAGEM

Presta agora atenção às várias obras que encontras no espaço. Nota os diferentes tamanhos e os lugares que ocupam, nas paredes e no chão. Há alguma obra que te chame a atenção, pelo lugar em que se encontra? O que é te leva a fazer, para que a possas ver bem (baixar, levantar a cabeça, rodear o espaço)? E os títulos e as datas? Onde estão?



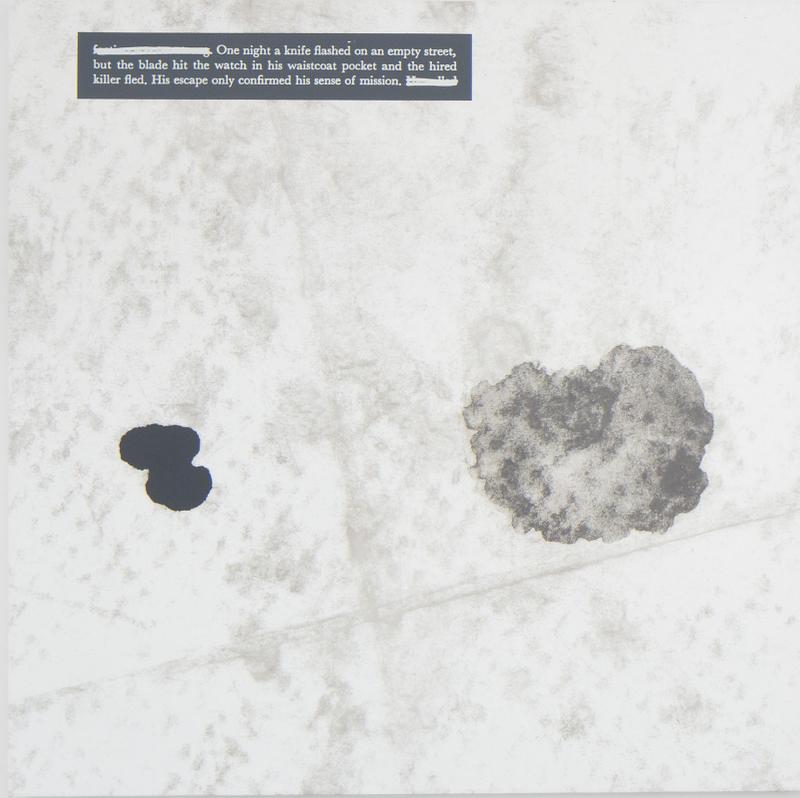
Tal como já aconteceu noutras ocasiões, a obra do pintor Júlio Pomar é mostrada, aqui, “em diálogo” com a obra de outro artista. Podes ver muitos desenhos, gravuras e pinturas, de diferentes fases da sua carreira.

Durante o teu percurso, identifica os vários assuntos que ele quis representar. Faz isso sem olhar para os títulos, pois é muito mais divertido! E, se gostas de desenhar, representa depois os teus próprios temas, as coisas que te atraem, à tua maneira. Precisarás apenas de várias folhas de papel (pode ser um bloco) e de uma caneta preta.





The night was dark and the street was empty. The hired killer fled. His escape only confirmed his sense of mission.



One night a knife flashed on an empty street, but the blade hit the watch in his waistcoat pocket and the hired killer fled. His escape only confirmed his sense of mission.



Observa as obras do pintor Julião Sarmento. Para as realizar, ele escolheu pequenos textos de diversos autores e resolveu retirá-los do seu contexto. Combinou-os, depois, com registos de “acontecimentos” ocorridos no seu próprio espaço de trabalho.

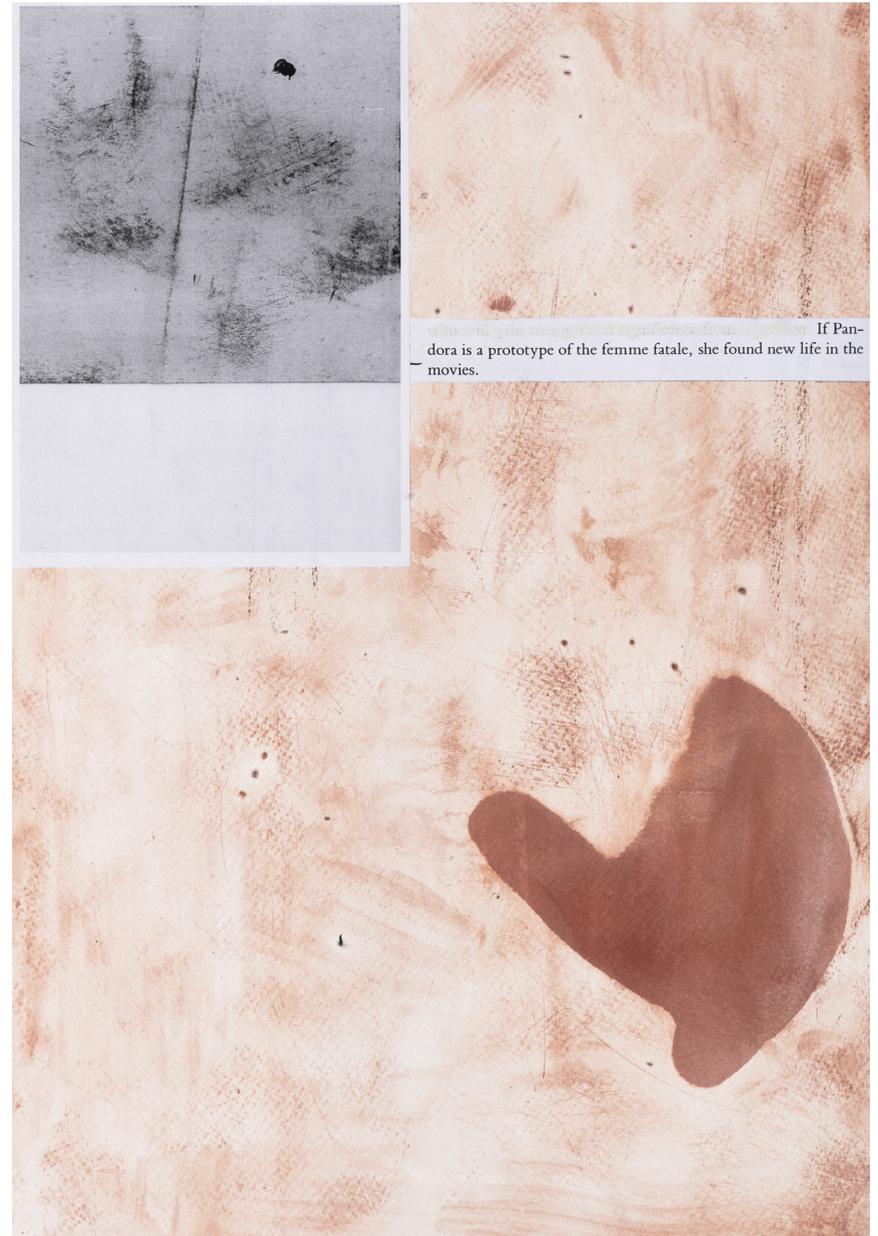
Tais “situações” são-nos aqui mostradas de forma indirecta, sob a forma de pingos, aglomerados de poeiras, pegadas, acidentes... A acumulação em camadas de todos esses sinais constitui, de uma forma organizada, o “espaço visual” que nelas se pode ver.

Para as peças de maiores dimensões, Julião Sarmento quis re-trabalhar esses registos, fotocopiando-os e depois aumentando-os e transferindo-as para telas. Noutras obras, limitou-se a decalcar, com cola, o chão do atelier, tal como estava nesse momento. Em todas as peças existe um elemento comum. Esse elemento é o texto.

À medida que caminhas pelo espaço e vais observando as obras do pintor, lê cada texto, no seu contexto específico, e nota o que a tua imaginação produz. Regista essas imagens mentais no papel, recorrendo à simplicidade do desenho ou então por meio de aguarelas coloridas. Não te preocupes muito com o resultado final. O mais importante é veres as imagens a nascer, uma após a outra, e seguires o rumo onde te levam...

Julião Sarmiento chamou *Dirt* à série de obras que aqui se mostra. *Dirt* é a palavra inglesa para sujeidade. Mas qual é a origem da sujeidade a que ele se refere? O chão do atelier, de onde nasceram as imagens? Ou o significado escondido, para o qual os textos apontam? Ou será o próprio livro (rasurado, sublinhado) de onde retirou cada excerto?

Enquanto observas estas obras, lembra tudo aquilo a que, na nossa cultura (ocidental, portuguesa) chamamos “sujo” ou “suja”. Reflecte um pouco acerca do porquê dessa classificação.



COMPOSIÇÃO

Ao observares as obras do pintor Júlio Pomar, nota a forma como ele compõe o espaço do desenho, da gravura, ou da pintura.

O que está ao centro, em cada momento?

E o que está nas margens?

O que atrai mais a tua atenção? E porquê?

Faz este exercício de forma “abstracta”, sem te preocupares com o que está representado, ou com os temas que identificaste previamente.

Faz agora o mesmo exercício, enquanto observas as obras do pintor Julião Sarmiento. Regista as tuas observações e partilha-as com os teus companheiros. Irás certamente chegar a conclusões bastante reveladoras, acerca da maneira como os artistas “pensam visualmente” as suas obras.



ABORDAGEM

Imagina a forma como Júlio Pomar representou os diferentes assuntos que aqui vês.
O que te parece? Foi uma forma rápida ou lenta?
Simples ou complexa? Fácil ou trabalhosa?
Premeditada ou exploratória?

Faz agora o mesmo exercício observando as obras do pintor Julião Sarmento.
Que semelhanças encontras, nas abordagens de ambos? E que diferenças?





27/10/2016
CURADORIA:
SARA ANTONIA MATOS

Este es un cuadro de Juan Carlos Rodríguez Cordero, pintado en 1965. El artista utiliza la técnica del collage, combinando diferentes materiales y colores para crear una obra abstracta y expresiva. El título del cuadro es "Sin título".

Este es un cuadro de Juan Carlos Rodríguez Cordero, pintado en 1965. El artista utiliza la técnica del collage, combinando diferentes materiales y colores para crear una obra abstracta y expresiva. El título del cuadro es "Sin título".



Enquanto observas as obras dos dois artistas, identifica os materiais e técnicas que ambos utilizaram. Nota como procuraram adequar as suas ideias (os temas, a sensibilidade...) às diferentes soluções encontradas.

Observa também as tuas sensações, perante tais soluções. Há alguma técnica de que gostes mais? Algum material que te atraia mais do que os restantes?

Regista as tuas impressões face aos aspectos físicos e materiais destas obras. Procura experimentar, em sala de aula ou no teu próprio espaço de trabalho, algumas destas abordagens técnicas e diverte-te com essa exploração. A Arte começa, muitas vezes, assim...



ATELIER MUSEU JÚLIO POMAR

Directora **Director**
Sara Antónia Matos

Adjunta de Direcção
Deputy to the museum director
Graça Rodrigues

Conservação e Produção
Conservation and Production
Sara Antónia Matos
Graça Rodrigues
Pedro Faro

Comunicação **Communication**
Graça Rodrigues

Assessoria de Imprensa **Press Office**
Pedro Faro

Investigação **Research**
Sara Antónia Matos
Pedro Faro

Coordenação Editorial
Editorial Coordination
Sara Antónia Matos

Visitas Guiadas **Guided Tours**
Ana Gonçalves
Teresa Cardoso

Serviços Administrativos
Administrative Services
Isabel Marques
Teresa Cardoso

Design do site **Web design**
Sara Aragão Antunes
Ricardo Maia Pestana

PUBLICAÇÃO PUBLICATION

Coodenação **Coordination**
Graça Rodrigues

Design Gráfico **Graphic Design**
Tempora Design

Texto **Text**
Ana Gonçalves

Fotografias **Photographs**
© António Jorge Silva / AMJP 2016

Impressão **Printing**
Gráfica Maiadouro, Sa

Tiragem **Print Run**
500

2016
